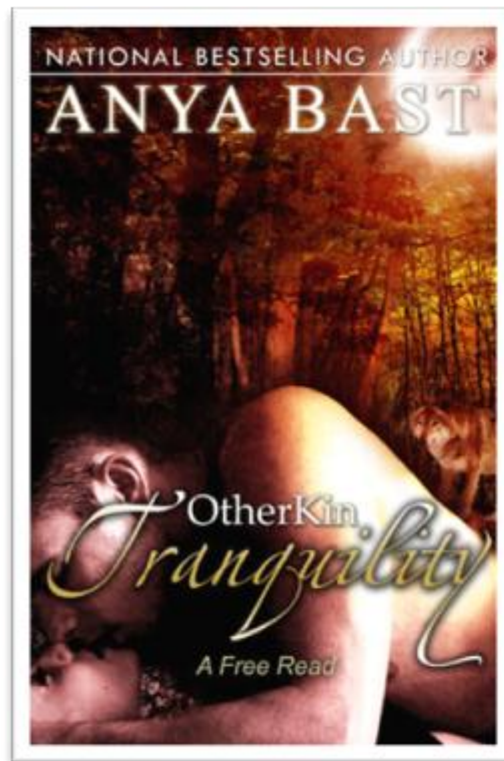


Anya Bast

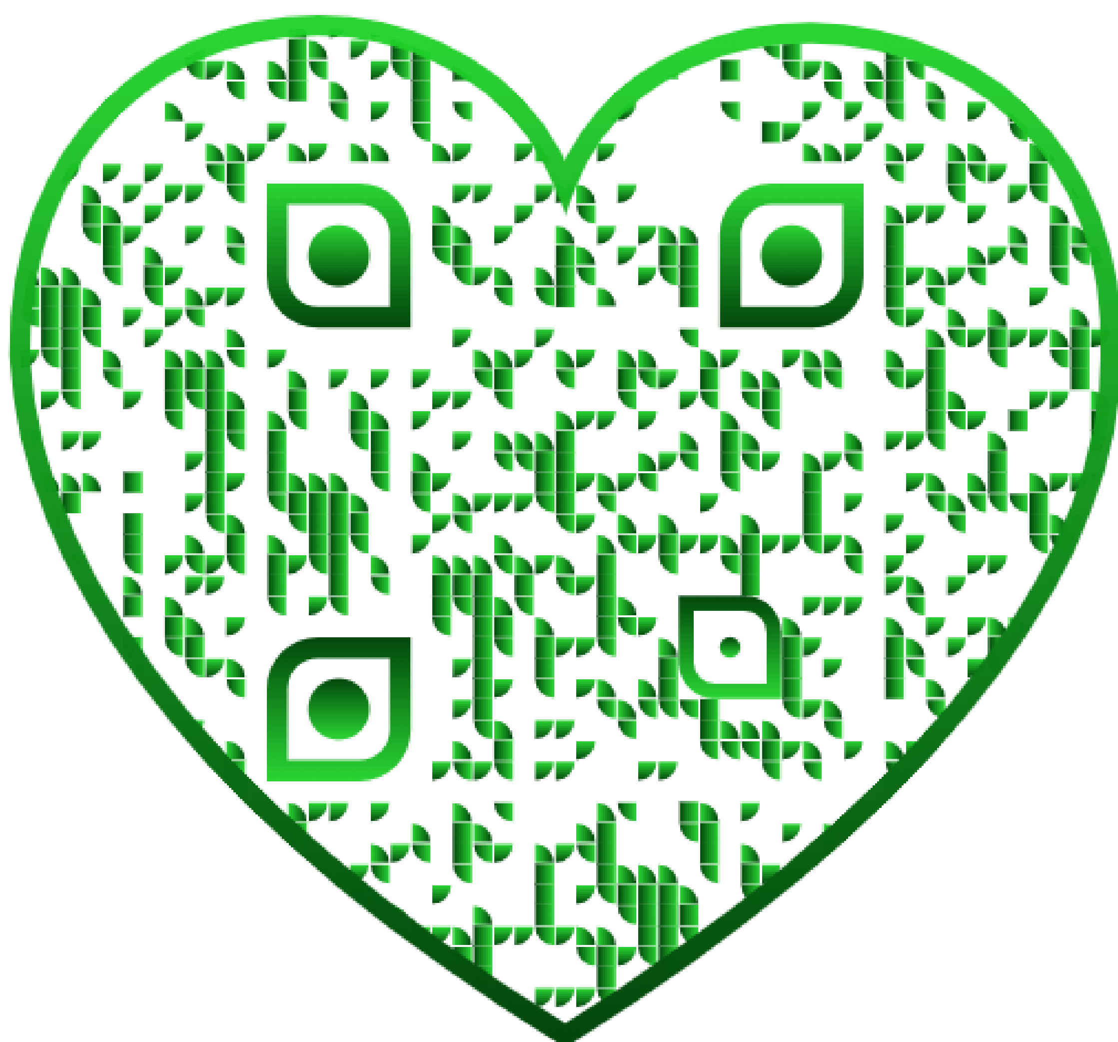
Tranquility

(Leitura Livre na página da autora – 2° Parte)

Após deixar seu irmão Merrick, com a liderança de Fury e com a prometida rainha Alfa, Roane vai para o povoado de Tranquility procurar sossego, mas o Lobo Alfa do povoado teme a sua presença e suplica a sua irmã que vigi Roane. Mas ao contrário que Marcus deseja, os dois se envolvem com uma química bem quente e os surpreende num hotel. Marcus revoltado e temendo o emparelhamento dos dois e o desafio à sua liderança, prende Roane e agride a sua irmã. Será capaz Roane de defrontar o Lobo alfa da matilha e assim abrir caminho para amar livremente Scarlet ou conseguirá Marcus separá-los definitivamente e destruir essa paixão?

(Resumo feito pelo Revisor José)

Disp em Esp: *MR*
Envio do arquivo: *Gisa*
Revisão Inicial: *Sandra Maia*
Revisão Final: *José G.*
Formatação: *Greicy*
Tiamat - World



Comentário da Revisora Sandra Maia: O irmão do mocinho do primeiro livro vai embora de Fury para não disputar a liderança. Chega a Tranquility para viver em paz. Acha uma loba incrível. Só que ela é irmã do Alfa da cidade. E o alfa acha que ele quer o posto dele. Aí já viu, né?

Comentário do Revisor José G.: Provando que é capaz de ser tão hot como o seu irmão, Roane consegue nos prender numa pequena história em que ele luta por uma mulher lobo que é a irmã do Alfa da matilha e por isso, sem querer desafia a chefia da matilha.

NOTA DA AUTORA:

Estimado leitor,

Esta é uma história livre curta que só foi revisada por mim, a autora. Por favor, desculpem qualquer erro que possa ter cometido.

Este e-book está sob a Licença de Creative Commons. É grátis para copiar, reenviar ou descarregar. Entretanto, os plagiadores (qualquer pessoa que use minhas palavras) desenvolverão uma varíola desagradável e acumulará realmente mau carma.

Além disso, deve se notar que, embora esta história seja livre, os direitos autorais de todo o conteúdo da minha Web, http: //www.anyabast.com, e de minhas novelas, postadas por qualquer um que não seja eu ou meus editores nunca são grátis para descarregar de qualquer origem. Se o fizerem violam os direitos autorais e serão presos pela lei (mais varíola, mau carma... e algumas fortes dores para começar)

Anya Bast

ORDEM DE LEITURA RECOMENDADA:

* Fury
* Tranquility
* Micah's Magick (A Magia do Micah) Não ler até que tenha terminado os livros anteriores da série. História seguinte à Série Bruxas Elementares.

Tranquility

Roane olhou pela janela de seu apartamento no segundo andar. Por baixo se via a Main Street de Tranquility, Minnesota. Igual a Fury, era outro pequeno povoado baseado por uma manada de lobos. Os não mutantes de forma podiam se instalar. Não havia forma de detê-los. Mas não ficavam muito tempo.

Qualquer pessoa com um pingo de sensibilidade podia sentir de algum modo que não era um lugar para gente normal. Em qualquer canto se encontravam com algum grupo reunido. Isso provocava calafrios de medo nos humanos. Eles se sentiam presos em algum canto com um monte de predadores se aproximando deles.

Tinha deixado Fury para dar uma oportunidade ao seu irmão, Merrick, e sua nova companheira Nikki. Os anciões de Fury tinham nomeado Nikki rainha. Isso significava que o macho que se emparelhasse com ela seria o líder de Fury. Como Merrick era também um alfa natural, significava que teriam que competir por Nikki. Roane sabia que entre Merrick e Nikki já havia química, por isso se pôs de lado.

Assim aqui estava em Tranquility, pondo todos os locais nervosos como o inferno.

Não podia deixar de ser quem era. Não podia evitar que os outros sentissem quem era. O atual líder da manada, Marcus, não estava contente por Roane ter estabelecido sua residência aqui. Era só questão de tempo antes que os problemas começassem.

A verdade era, que só queria que o deixassem só, viver entre seus semelhantes, sem problemas. Talvez fosse impossível, por isso só tinha duas opções. Podia viver entre os humanos, para sempre separado de sua espécie, ou podia se afundar no bosque e viver completamente só.

Não eram opções atrativas.

Esperava encontrar tranquilidade em Tranquility, mas a julgar pelo olhar de Marcus duvidava em encontrá-la.

Um carro azul parou na frente do bar que ficava embaixo do seu apartamento. A porta abriu e uma mulher de pernas longas e cabelo castanho desceu do carro. Roane se endireitou e olhou com atenção. Ela olhou para a janela, com o cenho franzido, e logo cruzou a rua para o banco. Viu como seus quadris se moviam a cada passo e seu comprido cabelo era levado pela brisa ligeira.

E ali estava Scarlet.

Scarlet era a irmã de Marcus, maldito fosse o inferno. Roane não tinha visto uma mulher que o intrigasse tanto como Scarlet em muito, muito tempo.

—Merda, — Roane amaldiçoou entre dentes enquanto dava um passo atrás da janela. A mulher tinha a capacidade de pôr todos os nervos de seu corpo em alerta máxima com apenas uma olhada.

Cerca de vinte minutos mais tarde, Roane ouviu alguém bater na sua porta. Scarlet estava do outro lado quando a abriu, seus olhos azuis claros entrecerrados com animosidade não dissimulada.

—Quer entrar, Scarlet? —perguntou com um sorriso. —Parece como se tivesse algo a me

dizer.

Ela passou junto dele, enchendo o nariz de Roane com seu aroma de rosa, logo girou.

—Por que veio aqui? —perguntou.

Roane fechou a porta e se voltou para ela, levando seu tempo para responder.

—Queria viver aqui, — disse sem se alterar. — Não vim aqui com nenhuma outra intenção. Desejaria que seu irmão e sua força muscular acreditassem.

—Eu tampouco acredito.

—Porquê?

—É um líder nato, Roane. É um macho alfa. Sabe que onde quer que vá, levantará suspeitas. —Suspirou. —Olhe, se realmente acredita que só veio aqui para viver, está mentindo. Cedo ou tarde, mostrará sua verdadeira cara, queira ou não. É inevitável. Está simplesmente em sua natureza.

—Olhe, Scarlet...

Ela levantou uma mão.

—Sou tão protetora com meu irmão como ele é comigo. Não quero que lhe faça mal. — O medo piscou em seus olhos e Roane se perguntou por um momento se estava preocupada porque poderia ser capaz de matar Marcus em um desafio.

— Não planejo fazer isso.

Scarlet ficou o olhando com os lábios muito apertados. Queria saber como seria esse cabelo sedoso roçando contra sua pele. Queria saber como seria a ter imobilizada sob seu corpo enquanto deslizava seu pênis dentro e fora de suas apertadas coxas.

—Roane?

Ele saiu de sua fantasia.

—Deixe como está, — grunhiu Scarlet enquanto se movia além dele.

Roane observou a porta enquanto fechava atrás dela e soube que estava em uma merda muito profunda. Realmente não tinha nenhuma intenção de se opor a Marcus, mas tentar não seduzir sua irmã ia ser quase impossível.

Scarlet entrou na casa, sentindo-se nervosa depois do confronto com Roane. O homem a perturbava. O simples fato de estar na mesma sala com ele a deixou com uma sensação que a deixava incômoda ao identificá-la.

No momento que o lobo entrou em seu território, começou a levantar bolhas. Ele despertava mais que um leve interesse em Scarlet. Havia uma atração elétrica entre eles, química. Ela o queria fora de Tranquility pelo bem de seu irmão, mas seus pensamentos, em mais de uma ocasião, eram carnais quando giravam em torno de Roane.

Jogou sua bolsa sobre o balcão da cozinha com frustração, olhou para sua companheira de casa, Amy, quando caminhou para ela

—Espero que não tenha nada que possa quebrar aí, — disse Amy enquanto passava ao seu lado para chegar à geladeira.

—Fui ver Roane, — soprou.

Amy girou com um recipiente pequeno de suco de laranja e disse: —OH, —sabendo antes de

beber.

—O que supõe que significa isso?

Amy encolheu os ombros.

—Já sabe, trata-se de Roane. Não me diga que está cega ou que sua libido não está funcionando. Além disso, sei como se sente a respeito dele rondando na área de seu irmão. Roane é um inimigo, mas um muito comível.

—É só um inimigo para mim, ou pelo menos, será provavelmente um inimigo, cedo ou tarde.

Amy a observou um momento antes de murmurar: — Uh, huh, — e logo se afastou.

Scarlet olhou a mesa considerando seriamente golpeá-la com a cabeça. Em vez disso, se virou e entrou em seu quarto. Negava-se a ser como qualquer outra mulher nesta cidade e cair sob o feitiço de Roane. Esta capacidade para atrair às mulheres Wolven só irritava mais seu irmão, e por uma boa razão.

—Infernos, — murmurou. O que precisava era um bom banho com um bom livro, um bom jantar e se deitar cedo. Precisava descansar um pouco.

Scarlet foi para sua cômoda e escolheu um pijama cômodo, suave e logo pegou sua leitura atual em cima da mesinha de noite. Com um olhar satisfeito ao redor de seu pequeno, mas limpo, quarto se dirigiu ao banheiro privado para tomar um banho.

Ela e Amy tinham escolhido esta casa porque os dois dormitórios se encontravam em lados opostos da casa, com banheiros privativos. Oferecia uma grande privacidade. Uma ampla sala de estar, cozinha e um terceiro banheiro simples no meio da casa. Este lugar era o sonho de todo companheiro de casa.

Depois de encher a banheira, por sua espuma de lavanda favorita, tirou a roupa e afundou com gratidão na água morna. Após fechar os olhos e relaxar por um delicioso momento, agachou e recolheu a novela de incerteza romântica que estava lendo.

Mas seus pensamentos foram à deriva de novo para Roane. Leu o mesmo parágrafo cinco vezes sem realmente compreender e finalmente jogou o livro no tapete do banheiro.

—Demônios! — disse em voz alta no tranquilo banheiro.

Ensaboou a esponja e começou a esfregá-la na pele o suficientemente forte para machucar. Esse maldito homem! Nem sequer podia pensar nele sem pensar em sexo e o sexo era a última coisa em que precisava pensar, o que dirá se preocupar.

O que havia nesse homem que fazia uma mulher molhar suas calcinhas rapidamente?

Sim, era formoso, alto e largo de costas, com o cabelo grosso e escuro e olhos azuis. O homem tinha um corpo que era o sonho de toda mulher. Tinha só a quantidade certa de músculos. E seus lábios, eram o céu na terra. Sua boca era sensual. Dava vontade de passar seus dedos sobre ela, a fazia desejar esses lábios sobre seus seios, talvez por baixo de seu estômago para sua...

Afundou na água com frustração.

Só pensar nele fazia seu corpo responder. Seus seios estavam mais pesados, seu clitóris estava inchado entre suas coxas. A ideia do que Roane faria quando a agonia da paixão... Seus dedos agarrando seu cabelo enquanto estendia seu enorme corpo sobre o dela, tomando-a por

trás em lentos, dilaceradores e profundos golpes.

Antes de dar-se conta, tinha sua mão entre as coxas enquanto acariciava o clitóris. Scarlet fechou os olhos e imaginou a sensação de seu corpo contra o dele, seu pênis enchendo-a em sua totalidade. Imaginava o som de sua respiração em seu ouvido e o toque de suas mãos sobre ela. Sua vagina palpitava na fantasia.

Mas, não.

Retirou a mão de seu clitóris. Não havia forma no inferno de dar prazer a si mesma pensando nele. Como demônios seria capaz de olhá-lo na cara se fizesse algo assim?

—Caralho! —gritou.

—Uh... Scarlet? — disse uma voz do outro lado da porta. Era Amy. —Está bem aí dentro?

—Sim, estou bem, — respondeu ela com irritação.

—Seu irmão está aqui.

—OH, merda. Estarei aí em um minuto.

Saiu da banheira. Estava claro que não relaxaria de qualquer modo. Depois de vestir o pijama e envolver seu comprido cabelo em uma toalha, saiu para ver seu irmão.

—Marcus, o que está fazendo aqui tão tarde? —perguntou quando entrou na sala de estar. Seu irmão, com seu cabelo loiro e olhos azuis, estava sentado no braço da poltrona cinza.

Ficou de pé. Amy tinha lhe dado uma cerveja, a qual mantinha em uma mão.

— Scarlet, olá, ouvi que deixou seu trabalho no escritório.

—Foi. Eram muitas horas e o pagamento muito curto. Estou procurando outra coisa.

—Outra coisa como secretária?

—Acho que sim, — respondeu ela lentamente, perguntando-se aonde ia com tudo isto.

—Consideraria entrar na Morgan?

Scarlet franziu o cenho. Morgan era uma oficina de carros no centro de Tranquility.

—Não, não posso dizer que considerasse Morgan.

—Scarlet, podemos nos sentar um minuto?

De repente cautelosa, Scarlet sentou no sofá e Marcus sentou ao seu lado.

—O que quer, irmão?

Suspirou e passou uma mão pelo cabelo.

—Roane acaba de conseguir um trabalho no Morgan. Estão procurando alguém para trabalhar no escritório e pensei...

Scarlet ficou rígida, sabendo o que vinha.

—Acho que não, Marcus, — espetou ela. —O que seja.

Pôs sua mão sobre seu braço.

—Irmã, por favor. Preciso de alguém que mantenha um olho sobre ele. Você é a única mulher em quem confio que não se meterá na cama com ele, tanto no sentido literal como figurado.

Scarlet se queixou.

—Por favor? Só por um tempo.

— Não acredito que seja uma boa ideia, — resmungou.

Marcus se voltou para ela, agarrou suas mãos entre as dele e a olhou nos olhos.

—É a única em quem confio, Scarlet. Se o salário não for suficiente, completarei seus ganhos.

OH, Deus. Ela suspirou e levantou.

—Vou pensar, — grunhiu e a seguir saiu da sala.

Isto era o que precisava. Era como uma conspiração para ver até onde seria capaz de suportar antes que seu desejo sexual superaquecesse os circuitos.

***

Scarlet estava no escritório de Morgan Auto Shop, uma fatura esquecida na mão, e observando como Roane se inclinava sobre um sedan para brincar com o motor. Jogou a cabeça de lado, considerando a forma formosa de seu traseiro encerrado nesses jeans desbotados...

—Scarlet?

Scarlet, surpreendida, voltou-se bruscamente para encontrar Morgan, seu chefe, sorrindo.

— disse seu nome três vezes. Pensei que tinha virado uma estátua aí em pé. —Olhou sua mão, e se deu conta que estava se agarrando à fatura como a um salva-vidas. Relaxou seu aperto. —Está bem? —perguntou.

Estupenda. Ela estava simplesmente genial. Presa entre seu irmão, Marcus, e um homem que seu corpo queria seriamente, inclusive quando sua mente sabia que era uma má ideia e alocado em um trabalho que não queria, ela estava muuuito bem.

Sorriu.

—Estou bem. O que posso fazer por você?

Entregou um maço de papéis e sorriu timidamente.

—Eu, uh, encontrei estas faturas numa das minhas gavetas. Acredito que são documentos de impostos.

Morgan era um homem realmente maravilhoso, mas seus dotes de organização deixavam a desejar.

—Arquivarei para você.

—Obrigado. —Começou a se afastar, mas logo voltou. —Ah, e pode acompanhar Roane à casa do senhor Hogan? Tem que dar uma olhada no seu carro.

A sós em um carro com Roane?

—Bem. Estamos fazendo visitas a domicílio agora?

Morgan olhou ao seu redor, assegurando-se que não havia humanos ao alcance do ouvido. —Hogan se machucou durante sua última corrida, Scarlet. Não pode sequer caminhar neste momento.

—OH. —Uma corrida era uma atividade em que a manada de Tranquility participava todos os meses. À luz da lua cheia, passavam para sua forma de lobo e corriam pelos bosques do norte, caçando, lutando e emparelhando. De certa forma, permitindo que suas partes Wolven se movessem sem arreio, por assim dizer. — Não sabia. Por que Roane não pode dirigir ele mesmo?

Morgan se limitou a olhá-la.

Scarlet suspirou profundamente. Isto era ridículo.

—Está bem, vou falar com Roane e vamos para lá.

— Obrigado.

Moveu-se e pôs os papéis sobre a mesa. Quando levantou a vista através do vidro que separava a garagem do escritório, viu que Roane a olhava fixamente. Estremeceu. Ele voltou à cabeça para seu veículo negro estacionado fora das portas abertas da garagem.

Ela assentiu com a cabeça, pegou seu casaco de outono do cabide perto da porta e saiu. Depois que Roane terminou de lavar as mãos, pegou uma caixa de ferramentas grande, meteu-a na parte traseira de seu carro e subiu do lado do passageiro. Scarlet entrou e ligou o motor.

— Marcus acredita que preciso de uma babá, né? — disse Roane.

— Suponho que sim, — murmurou ela enquanto saía do estacionamento. Não tinha vontade para negar. Roane não era estúpido. Podia imaginar com bastante facilidade por que pegou o trabalho no Morgan.

— Seu irmão é bastante inseguro, mas não me importa se me permite estar perto de você.

Scarlet apertou os dentes e não respondeu. O silêncio caiu dentro do carro em que viajavam por Tranquility. Roane não era exatamente um tipo loquaz e Scarlet realmente não tinha nada a dizer.

O aroma dele encheu seu sensível nariz. Cheirava a óleo e graxa de automóvel e, por baixo disso, a homem. Não podia dizer por que a combinação a excitava. Era algo que não deveria acontecer, mas perto de Roane girava sem controle. Talvez fosse essa estranha química.

— Alguma vez se perguntou por que seu irmão permite que esteja a sós comigo? — perguntou Roane em voz baixa quando se aproximavam do lar de Hogan. — Já sabe, porque supostamente sou tão perigoso e tudo isso.

Scarlet desceu pelo caminho de cascalho e estacionou. Antes de abrir a porta, olhou-o. — Sim, bom, só entre você e eu, eu não acredito que seja tão perigoso. De todo modo, posso cuidar de mim mesma.

Roane estava fora do carro em um segundo e se aproximou dela.

Ao vê-lo avançar todos os cabelos de seu corpo se arrepiaram. Recuou até que foi esmagada contra o carro, enjaulada por seus braços de ambos os lados. Calafrios de excitação e alarme a percorreram. Scarlet queria ocultar a repentina excitação sexual que sentia por tê-lo tão perto, perto de sua boca, seu corpo a ponto de tocá-la, mas não pôde.

— Só sou perigoso para Marcus se ele me empurrar muito, — grunhiu. — Mas sou muito perigoso para você, Scarlet. — Roane baixou a cabeça e aspirou em algum lugar perto de sua garganta. — É por seus feromonios, ou algo assim. Sei que estou louco.

— Me deixe, Roane, — disse com voz trêmula. Podia sentir o calor de seu corpo e sabia que ele podia cheirar seu aroma. Os Wolven não podiam ocultá-lo quando se excitavam sexualmente.

Encontrou seu olhar e sorriu lentamente, como um predador. O coração de Scarlet começou a pulsar mais rápido.

— Marcus é um estúpido por pôr sua amada irmã em meu caminho. Em primeiro lugar

porque, em sua opinião, sou perigoso e imprevisível, uma ameaça ao seu poder. — Fez uma pausa e seus olhos escureceram. — Em segundo lugar, porque te desejo.

Ela não podia dizer nada em resposta. Ele devia saber que ela também o desejava. Entretanto, não significava que ela sucumbiria à tentação.

Inclinou-se e manteve sua boca a uma respiração da dela. Roane não a beijou, só a deixou sentir seu calor, o aroma de seu fôlego e sentir seus lábios. Deslizou sua mão até a cintura, provocando-a com seu leve contato.

Roane olhou seus olhos em um silencioso desafio Wolven.

Scarlet afastou o olhar e deixou cair à cabeça para o lado em resposta. Roane baixou a cabeça e passou seus lábios lentamente pelo arco de sua garganta, no lugar onde se unia ao ombro. Ali, beijou-a brandamente. A pele arrepiou por todo o corpo quando tocou ali. Seu corpo reagindo a ele, uma isca para ele mesmo.

Deixou que sua mão deslizasse por baixo da barra da camisa e apoiou a palma contra a parte inferior das costas nuas. A ação foi íntima e sugestiva. Isso a fez tremer em seus braços. Nem em um milhão de anos imaginou este tipo de suave sensualidade em um homem como Roane.

Um profundo gemido retumbou da garganta. Vibrou através dela, fazendo que fechasse os olhos. Ficou mole entre suas mãos, impotente. Se estivessem em algum lugar mais privado sabia que estaria em graves problemas. Isso de não sucumbir à tentação podia não ser mais que um sonho.

Ele a soltou e recuou. Scarlet abriu os olhos para vê-lo olhando-a especulativamente, um sorriso satisfeito curvando seus lábios pecadores.

— Já imaginava, — disse, e logo deu meia volta e caminhou para a casa.

— O que imaginava? — Chamou-o. — O que exatamente pensou, Roane?

— Pensei que a atração poderia ser em ambos os sentidos, — disse por cima do ombro. — Agora sei com certeza.

Sim, ela estava em problemas.

***

— Por que veio para Tranquility, de qualquer maneira? — perguntou Scarlet, acariciando o pescoço da garrafa de cerveja.

Quando Roane terminou com o carro de Hogan se dirigiram aqui para tomar um copo, a jornada de trabalho já terminada. Pensou, por que não? Roane sabia que estava aqui para espiá-lo para Marcus e era consciente de sua inegável atração por ele.

Tinha esperado no carro, contemplando-o todo o tempo, porque tinha levado um bom tempo para Roane fazer o trabalho. Quando retornou, ela sugeriu ir a algum lugar para conversar, algum lugar longe de Tranquility, longe dos olhos paranoicos de Marcus. Assim fizeram uma viagem de dez milhas ao povoado mais próximo, onde os Wolven não tinham nenhuma necessidade de ir. Aqui, havia somente humanos.

Era sexta-feira de noite e o bar estava repleto. Estavam sentados no bar ostensivamente

perto para poder escutar um ao outro, embora não tanto que Scarlet sentisse a proximidade dele, o calor de seu corpo e o aroma dele.

Passou muito tempo desde que esteve com um homem, e este em particular, fazia que sua vontade tivesse que trabalhar forçada para resistir a cada respiração que dava.

E se se entregasse a ele, só por esta noite? E se dormissem juntos, e fizesse tudo que já tinha feito com ele em suas fantasias, a fim de saciar sua necessidade, simplesmente? Talvez o desejo se desvanecesse então, e poderia voltar à normalidade.

— Já me perguntou isso antes.

Ela assentiu.

— E nunca me deu uma boa resposta.

— Porque não sou um lobo solitário, — respondeu Roane, dando um gole na sua cerveja, — Preciso de uma manada.

— Por que deixou sua velha manada?

— Meu irmão e eu fomos aspirantes a dirigi-la, escolhidos pelo conselho de anciões. Eles decidiram quem tomasse essa mulher como companheira… se chama Nikki, e é uma mulher-gato, obteria o posto mais alto na manada. Deixei-a para não ter que desafiar meu próprio irmão por ela.

Ela enrugou a testa.

— Não queria Nikki?

Ele negou com a cabeça,

— Merrick, meu irmão, tinha química com ela. Estavam destinados a serem companheiros. Era melhor que renunciasse. — Calou-se e a olhou. — Química como a que você e eu temos.

Scarlet baixou a cabeça e examinou cuidadosamente o gargalo de sua garrafinha de cerveja.

— Assim, como o alfa que é, veio aqui e armou o alvoroço.

— Não quero ser o alfa desta manada. Não sei quantas vezes repeti. Parece que estou destinado que aconteça a cada lugar que vou. Ou se arma um alvoroço ou tenho que viver sozinho. Assim prefiro causar alvoroço.

Sim, era bom fazendo-o. Este homem não precisava fazer ou dizer nada para armar um alvoroço. O fazia só por existir.

Ela usou a unha do polegar para tirar a etiqueta molhada da cerveja.

— Acredito em você—, disse sinceramente.

— Me alegro, — sua mão cobriu as dela. Olhou-o.

— Dizem que tirar as etiquetas das cervejas indica frustração sexual.

Seus olhos ficaram escuros, as pupilas dilataram. Scarlet podia cheirar sua excitação como uma onda de musgo quente. De repente, sentiu-se como um cervo apanhado pela luz…. Ou que captou o aroma de um predador.

— Sim, bom, pode ser que tenham razão, — respondeu com voz vacilante.

— De verdade? Que interessante, — esticou o braço, pegou seu tamborete e a aproximou dele.

Scarlet ofegou, sentindo uma onda de adrenalina ao ter o corpo colado no dele.

Dedicou-lhe um sorriso lento e confiado que a desbaratou. Entretanto, essa reação se afogou no fundo de sua própria necessidade.

— Desejo-te, — sussurrou. — Te quero na minha cama esta noite, Scarlet.

Olhou para o outro lado, respirando com dificuldade.

— Eu também te desejo Roane. Mais do que posso dizer. — Mordeu o lábio nervosamente. — Mas me deitar com você seria como… como…

— Trair seu irmão?

Ela assentiu. Mas era culpa de Marcus que estivesse nesta situação. E quem era seu irmão para decidir com quem podia se deitar?

— Scarlet? — Perguntou com voz aveludada. Olhou-o. — Que se foda seu irmão.

Ele aproximou sua cabeça. Ela não se moveu, não poderia se mover de qualquer maneira. Suas respirações se mesclaram, seus lábios se roçaram, e então, ele a beijou. Por um momento seus lábios estavam rígidos contra os dele, então se fundiram e correspondeu. Todo seu corpo voltou para a vida faminto.

Ela recuou, se inclinando para trás para apoiar seus seios contra o duro peito dele, e para deslizar suas mãos lentamente por seus braços, pelos avultados bíceps, em seus largos ombros… Em seus braços se sentia tão frágil, tão pequena… tão protegida. Ela nunca foi o tipo de mulher que desfrutava disto, mas tinha que admitir que se sentia a salvo nos braços de Roane, e que gostava Muito.

Roane deslizou suas mãos até sua cintura, então inclinou sua boca sobre a dela e deslizou sua língua sobre seus lábios. Maldito seja. Ela quis se arrastar para seus joelhos. Queria que se despisse nesse bar lotado e que a fodesse até perder os sentidos neste banco. Deus, ansiava este homem a um nível molecular, cada polegada de seu corpo gritava para sentir sua pele quente sobre a dela, seu grosso pênis deslizando profundamente.

Abriu seus lábios e ele deslizou sua língua dentro dela.

Podia saborear ligeiramente a cerveja em sua língua, e isto a fez sentir prazenteiramente a bebida. Interromperam o beijo, ambos respiravam pesadamente.

— Scarlet, há um hotel perto daqui, — murmurou roucamente contra seus lábios. — Ninguém em Tranquility saberá, — gemeu e deslizou uma mão entre seus joelhos. — Tenho que te tocar.

Ela lançou um gemido profundo enquanto ele deslizava as mãos entre as coxas rodeadas pelos finos jeans, coberta pela saliência do balcão do bar e a tênue luz. Ele encontrou a costura que cobria seu inchado e sensível clitóris e pressionou e acariciou, enviando pequenas descargas de prazer por seu corpo.

Beijou-a outra vez, trabalhando o pacote de nervos, empurrando-a para o orgasmo mais rápido de sua vida. Estremeceu contra ele.

— Acha que alguém vai saber se eu a fizer gozar aqui mesmo no bar? — sussurrou contra seus lábios. —Sente-o, pequena?

Ela afundou seus pequenos dentes brancos em seu lábio inferior e assentiu.

— Sim.

— É frustrante para mim. Quero-te nua e em uma cama debaixo de mim agora. — Pressionou e fez círculos, pressionou e rodou. — Quero minha língua aqui.

Ela ofegou. — Estou chegando, — sussurrou. —OH, Deus, não pare.

— Nunca. — Aproximou sua boca da dela enquanto o orgasmo a golpeava com toda sua força. Ela sentiu a doce rajada de seus fluxos enquanto gozava contra a mão que a acariciava. Roane capturou todos os seus gemidos e ofegos em sua boca.

Quando o clímax se acalmou, ele retirou a mão de sua calça e deixou que ela descansasse um momento contra ele.

— Vamos sair daqui, — sussurrou em sua orelha. — Quero-te foder até que não possa pensar em nada mais.

Tudo o que pôde fazer foi assentir.

Enquanto se levantavam e saíam do bar, nenhum deles se deu conta de um lobo de cabelo escuro no canto ao lado do toca-discos, os observando.

***

Logo chegaram ao quarto do motel. Juntaram seus corpos tão logo estiveram dentro do quarto e Roane chutou a porta para fechá-la e a pressionou contra a porta. Agarrou seus pulsos e os colocou a cada lado de sua cabeça enquanto sua boca trabalhava sobre ela, lábios apertando, dentes mordendo.

Scarlet se afogou nisto, na essência dele, em senti-lo, no som de sua respiração. Era uma coceira que precisava arranhar a fundo. Estava mau, muito, muito, muito mal. Mas neste momento, Scarlet não se importava absolutamente.

— Cama, — sussurrou entre beijos. —Cama. Agora.

Roane liberou seus pulsos e a levantou pela cintura.

Tropeçou os cinco passos até a cama e a deixou em cima. Ela ricocheteou e escapou uma risadinha de surpresa que rapidamente morreu em sua garganta enquanto olhava Roane tirar sua camiseta pela cabeça. Os suaves músculos ondularam, revelando a esbelta força de um lobo macho. Este lobo em particular era formoso.

O esplendor masculino era uma qualidade que Roane podia definitivamente reclamar, e só vê-lo fazia que todos os nervos de seu corpo, que não tinham despertado, estivessem completamente alerta. Mordeu seu lábio inferior enquanto se consumia por ele, e permitiu que essa visão apagasse qualquer vestígio de seu irmão de sua mente.

Ele jogou sua camiseta no chão e se inclinou brandamente para pegar primeiro um pé e depois o outro para tirar seus sapatos. Roane se agachou sobre ela, seu cabelo escurecia seu rosto e seu olhar se centrava nela. Depois que tivesse lhe dado um prolongado beijo, agarrou a borda de sua camiseta e a puxou por cima de sua cabeça, deixando-a somente com seu sutiã branco. Então deixou cair suas mãos, desabotoando seus jeans, e se aproximou.

Agora ela estava somente com seu sutiã e suas calcinhas enquanto Roane permanecia de pé, com o olhar faminto percorrendo seu corpo. Incapaz de suportar mais, Scarlet sentou, enganchou

o dedo na cintura das calças e as tirou. Ele se adiantou um passo, com um sorriso no rosto.

Que ela tinha toda a intenção de apagar de seu rosto.

Sustentando seu olhar, ela desabotoou seus jeans e baixou o zíper. Viu suas pupilas dilatarem enquanto baixava os jeans o suficiente para liberar seu pênis.

E era um bonito pênis, como o resto dele. Comprido, longo, forte… e muito erguido.

Ela riscou uma das pesadas veias sob sua longitude, encantada por fazê-lo. Roane tremeu e gemeu. Logo, ela se inclinou adiante e o tomou em sua boca. Ele murmurou seu nome e agarrou seus ombros, como se tentasse esperar enquanto trabalhava com sua língua sobre ele. Adorava a forma como reagia à sua boca, adorava o fato que este macho dominante a obedecesse pelo mero beijo de seus lábios.

Antes que pudesse pestanejar, estava de costas na cama. Possivelmente não o tinha sob seu domínio como pensava. Engatinhou sobre ela e beijou as curvas de seus seios onde transbordavam do sutiã ao mesmo tempo em que encontrava o elástico de suas calcinhas. Seus dedos a acariciaram, fazendo que um suspiro de prazer a sacudisse.

— Desejei fazer isto desde a primeira vez que te vi, — suspirou em seus lábios.

Em resposta ela o beijou e arrastou seu lábio inferior entre seus dentes. Ele grunhiu, um grunhido lupino. Isto arrepiou o cabelo na parte traseira de seu pescoço. Num instante ficou sem sua roupa interior, brandamente retirada e jogada no chão.

Roane pressionou o joelho entre suas pernas e a forçou a abrir, colocando a ponta de seu pênis em sua entrada. Sustentou seu olhar fixamente enquanto empurrava dentro dela. Sua boca aberta enquanto sua longitude e sua largura a abriam, estendendo seus músculos deliciosamente. Nenhum deles afastou a vista enquanto se assentava nela. Então, começou a se mover, dentro e fora. Jogou a cabeça para trás e fechou os olhos. Seus dedos encontraram seus ombros e se aferrou à onda de prazer que crescia dentro dela.

Então explodiu e a arrastou em ondas, insuportáveis e cheias de prazer que roubavam seu ar nesse mesmo momento.

Fazia tanto tempo….

Enquanto as ondas de êxtase ainda a submetiam, Roane saiu dela e a pôs de joelhos no colchão. Caiu sobre ela, impulsionando seu pênis dentro dela uma vez mais. Seus dedos se enroscaram nas mantas com a deliciosa rudeza dele.

Seu duro corpo cavou no dela, balançando enquanto a tomava mais e mais rude, seu sexo se ajustando ao seu tamanho para tornar o movimento mais fácil. O prazer se acumulou uma vez mais, rapidamente, expulsando de seu cérebro todos os pensamentos coerentes e racionais. Enquanto chegava ao topo e explodia mais uma vez, Roane se agachou sobre ela e tomou a parte detrás de sua garganta sustentando-a firmemente entre seus dentes.

Scarlet gozou outra vez, o suficientemente forte para afogar o som que saiu de sua garganta. Roane a dirigiu, e quando seu clímax estava a ponto de acabar, uniu-se a ela. Seu pênis saltou e ele liberou sua garganta com um baixo grunhido.

Após um momento, ambos caíram na cama, os dois respirando agitadamente. Antes que pudesse recuperar o fôlego, atraiu-a para ele, a pôs de barriga para cima e enredou seus dedos em

seu cabelo. Justo antes que sua boca descesse sobre a dela, ela sussurrou seu nome.

Enroscou seus braços ao redor dele e devolveu o beijo, afligida por sua intensidade. Scarlet não tinha esperado isto… a ternura nele. Parecia pouco provável com sua personalidade.

Parou o beijo e tirou o cabelo do rosto.

— Quando sumiu?

Com esta pergunta, o mundo exterior irrompeu. Sentiu-se irritada também. Seu irmão estaria investigando sobre ela e a chateava muitíssimo ter que responder a ele. Aparentemente não era uma loba tão total como todos supunham. Pestanejou.

— Suponho que desapareci mais ou menos às sete.

Ele olhou o relógio e abaixou a cabeça. Depois de um momento, levantou a cabeça e a olhou fixamente com seus olhos escuros e sombrios. Quando falou sua voz soou como mel.

— Quero passar toda a noite com você, mas não quero que caia merda em cima de você por seu irmão.

Ele queria passar toda a noite com ela? Com ela? Não estava segura de como se sentia sobre isso. Bom, certo, ela sabia como se sentia sobre isso, a fazia sentir um formigamento… no bom sentido. Formigamentos e Roane não era uma boa mistura. Estava a ultrapassando. Inclusive era pior quando a ideia de passar a noite com ele a fazia salivar.

Ela aspirou e olhou do outro lado.

— Sim, preciso tomar uma ducha para tirar seu aroma. — Isso era decididamente um comentário pouco romântico e agradeceu à forma em que se interpunha entre eles, distanciando-os. Também era verdade. Seu irmão e os outros lobos o cheirariam nela em um batimento do coração e saberiam cada uma das coisas eróticas que fizeram.

Roane esperou um batimento do coração e então rodou de lado. Scarlet esmagou intencionadamente o sentimento de perda, sua essência e o calor de seu corpo. Levantou, recolheu sua roupa e entrou no banheiro para tomar uma ducha. Sentiu seu olhar a cada passo.

Scarlet abriu a água e entrou sob a ducha, grunhindo de prazer enquanto o quente jorro de água escorregava por seu corpo. Uma parte dela desejava que Roane fosse à ducha, mas ele não o fez. Enquanto se secava, vieram sons da porta principal do quarto do hotel. Uma porta sendo chutados, chiados… e grunhidos.

Vestiu-se rapidamente e abriu a porta.

Ali no meio do quarto se erguia Roane em sua forma de lobo, um grande lobo negro com olhos de prata líquidos.

E ali, do outro lado, no vão da porta estava um grande lobo branco com o cabelo do lombo arrepiado, seu irmão. Parou olhando a ambos fazendo círculos, seu sangue gelou.

Scarlet se apoiou na parede, olhando os animais em círculos, com o cabelo arrepiado e grunhidos surgindo de suas gargantas. Isto fez que seu próprio lobo respondesse com uma patada em seu estômago.

Chiou os dentes lutando contra a mudança, mas o impulso era irresistível pela cara de aborrecimento de seu alfa. As emoções de Marcus a encheram e forçaram. A mudança não deslizou nela da forma que o fazia normalmente. Explodiu. A dor a atravessou enquanto seus

membros mudavam e sua forma se alterava. Um momento depois se mostrou como a fêmea lobo de pele avermelhada de tamanho médio que era.

A grande cabeça de Roane girou e lhe deu um olhar de advertência inequívoca.

— Dê a volta. Não se meta nisto, — sua voz soou em sua cabeça.

Marcus aproveitou esse momento para atacar. Foi um truque sujo enquanto Roane estava distraído. Os dois lobos se juntaram em uma bola de pelo, dentes e garras. Sons de grunhidos, gemidos e estalos encheram o quarto. Os dois grandes lobos caíram atrás, sobre a cama e a moveram um metro para o lado. Golpearam a mesinha de noite e a destroçaram, logo rodaram ao centro do quarto e se separaram.

Grunhindo baixo, riscaram círculos ao redor um do outro. O sangue emaranhava seus pelos. Marcus estava ferido na parte traseira da garupa e outro rasgão no ombro. O sangue gotejava também da anca de Roane, onde Marcus tinha afundado suas presas e machucado a carne.

— Parem! Ambos!

Marcus deu a volta para olhá-la.

— Saia daqui, Scarlet. Isto é entre Roane e eu. Se transforme e me espere no carro.

— Não, Marcus. Não vai me tratar como uma menina. Escolhi vir com Roane. Não vou deixar que o castigue por isso.

— Como seu alfa, ordeno que vá.

Ela ficou rígida, baixou a cabeça um pouco e mostrou as presas.

— Como sua irmã, me nego.

— Marcus girou a cabeça para olhar Roane. *Você causou isto. Só trouxe problemas à manada.*

Roane riu, um som baixo e duro em sua cabeça.

— Isso demonstra o pouco que conhece Scarlet.

Um comentário estranho vindo de alguém que acabava de conhecer, mas Roane tinha razão.

Marcus investiu de novo, desta vez agarrou Roane pela garganta. Marcus o jogou no chão e o segurou ali. Alarmada, Scarlet deu um passo adiante. Como alfa, Marcus poderia rasgar a garganta de Roane nesse mesmo momento e ainda estaria dentro das normas da manada já que Roane o tinha desafiado.

— Não, Marcus! Não o mate, por favor.

— Porquê? Para que possa seguir nisso e eu seja objeto de zombaria? Pausa. A voz em sua mente baixou. *Quero matá-lo, Scarlet*. Agarrou-o mais forte. O sangue emanou em rios.

O coração de Scarlet subiu na garganta.

Em um pestanejar, Roane empurrou Marcus. O fez tão rápido que Scarlet não pôde ver como. Agora Roane tinha Marcus agarrado pela garganta no chão.

O medo explodiu nela. Voltou-se para ele e grunhiu.

— Não o fira, Roane. Por favor, é meu irmão.

Segundo a lei da manada, se Roane arrancasse a garganta de Marcus, poderia subir à fila de alfa. Só os mais fortes dos lobos podiam reter esta fila. Se o alfa era desafiado e assassinado, o desafiador subia a alfa.

— Não quero ser alfa, Scarlet. Demonstrarei isso agora mesmo. — Roane liberou Marcus e deu um passo atrás.

Marcus ficou em pé com um poderoso movimento, baixou a cabeça e jogou as orelhas atrás. Era um fato que o tinha superado e seu título de alfa foi desafiado por Roane, que poderia ter ganhado. Isso fazia seu ego arder.

Seu irmão franziu o cenho.

— *Isto não significa nada, Roane. Quero que vá embora de Tranquility*.

— Sim, provavelmente agora mais que nunca. Roane tinha demonstrado como seria fácil arrebatar seu título.

Marcus se transformou, o olhar e postura tão ameaçadores como quando se transformou. Manchado de sangue da cabeça aos pés, a maioria provinha das muitas feridas que tinha na coxa e no ombro.

Scarlet também mudou, o ar frio mordia seu corpo nu. Caminhou para Marcus para ajudá-lo.

— Não me toque, — grunhiu. Coxeando e se movendo devagar, reuniu sua roupa, vestiu-se e se arrastou para a porta. — Desobedeceu à manada, Scarlet. Desobedeceu a mim. — Não a olhou. Respirou pesadamente e fez uma careta de dor, somente pôs uma mão no batente da porta e olhou do corredor. — Será castigada.

Ela cravou os olhos na porta aberta por um momento enquanto Roane se movia. Ele gemeu e ela se apressou à porta, a fechou, e foi para seu lado. Uma cruel ferida sangrava em sua coxa.

— Seu irmão tem uma boa mordida. — Ele escoiceou e se levantou.

— Sim, bem, assim como você.

Ela o guiou até a cama, onde ele se recostou.

— Limparei sua ferida. Depois que recolheu o que precisava para enxaguar o sangue e enfaixar o profundo corte, sentou na cama ao seu lado e começou a trabalhar. Ele uivou enquanto ela limpava a área à esquerda da ferida.

Dirigiu-lhe um olhar de exasperação.

— OH, vamos, acaba de chutar o traseiro do alfa. Não vai chorar por um pano úmido, verdade?

Sorriu abertamente para ela.

— Esperava poder receber um beijo de compaixão ou algo assim.

Ela abaixou a cabeça.

— Sinto por meu irmão.

Roane acariciou seu cabelo.

— Não é sua culpa. Parte disso provavelmente está relacionada com o fato de que estou me apaixonando por sua irmã, mas a maior parte é porque se sente ameaçado por mim e não tem nada a ver com você.

Ele estava se apaixonando por ela...? Essas palavras fizeram algo em seu ventre e seu peito ficou quente. Era agradável. Escondeu um sorriso e o percorreu com o olhar.

— Aparentemente tem boa razão para se sentir ameaçado por você.

— Não tem. Olhe, eu não quero seu cargo. Deixei Fury, porque não queria o cargo.

Não sou um solitário, mas não quero ser o cão superior tampouco. A coisa é, que não posso evitar que outro Licantropo me perceba. Não posso evitar que não me acreditem. Só quero uma comunidade e ser deixado só.

— Ele fez uma pausa. — E você. —Roane estendeu a mão e cavou sua bochecha.

— Acredito que te quero também.

A mão de Scarlet se aquietou no ar sobre sua coxa, o impacto ondeando através dela. Roane se inclinou e a beijou.

Roane se afastou a contra gosto de Scarlet. Ele lambeu os lábios, tentando se aferrar ao sabor de seu beijo. Seus olhos se abriram enquanto ela cravava os olhos nele, indubitavelmente tão surpresa por suas palavras como ele estava.

Cara, ele realmente enterrou a si mesmo em um buraco desta vez. Não só estava condenado a deixar Tranquility, mas tinha se apaixonado por Scarlet. Isso não era inclusive o pior de tudo, porque a única forma em que poderia ficar aqui e com ela, era matar seu irmão. Roane imaginava que Scarlet provavelmente franziria o cenho a isso. Não havia maneira de iniciar uma relação.

Ele não desejava e não tentaria matar Marcus de qualquer maneira.

A natureza Licantropo era usualmente contrária, mas não neste caso.

O lobo dentro dele não queria se desfazer de Marcus, não queria ser alfa. Roane só queria ser deixado em paz para viver dentro do grupo. A parte humana dele queria o mesmo. No que se referia a Scarlet e Tranquility, sua metade oculta e sua metade humana estavam em comum acordo.

Ele simplesmente não podia ter o que queria.

Roane se afastou.

— Não deveria ter dito isso.

Ela pegou sua mão e o obrigou a olhá-la.

— Realmente? Porque me alegro que o faça. — Ela sorriu um pouco e seus olhos estavam úmidos com lágrimas.

Ele se estirou e cavou sua bochecha. Sua pele estava cálida e suave contra sua palma.

— Isto não pode funcionar, Scarlet. Havia pouca possibilidade que seu irmão me deixasse ficar aqui antes de hoje. Agora que mostrei que posso golpear se for necessário, porá à manada sobre mim ou me expulsará da cidade. Eu tenho que matá-lo ou deixar Tranquility. Demonstrei a ambos que não quero matá-lo, assim só resta uma opção.

Não pediria a ela que fosse com ele. Não seria justo pedir a ela que renunciasse à sua família por um homem que acabava de conhecer.

Até seu lobo a tinha reclamado como sua companheira no instante que a conheceu.

— Não quero que vá, — ela disse baixinho.

— Não quero ir tampouco.

Cravou os olhos nele por um longo momento, seus olhos se arregalando e o medo piscando através deles. Repentinamente ela parou e se afastou dando meia volta, passeando para o outro extremo do quarto e de volta outra vez com a mão apertada tensamente em sua boca.

Roane franziu o cenho, a observando.

— Scarlet? O que está mau?

— Isto é uma loucura,— ela resmungou com uma sacudida de sua cabeça — Completamente louco. — Percorreu-o com o olhar e disse forte, — Mal te conheço.

— Scarlet, do que está falando? — Ele tentou se levantar escoiceou de dor e paralisou de volta sobre a cama.

— Por que tanto quer ficar aqui, Roane? Está seguro que na realidade quer fazer deste lugar seu lar?

— Estou seguro que quero ficar aqui por você, Scarlet. — Ele levantou com dificuldade e caminhou para ela, coxeando. — No momento que meu lobo captou teu perfume, soube.

— Ss-soube o que?

Ele acomodou seu cabelo atrás de seu ouvido.

— Que você era minha.

Ela mordeu o lábio inferior.

— Acredito que soube também... E me zanguei. Por que tenho que estar tão atraída por um homem que meu irmão definitivamente jamais aprovaria?

— Sim, fede, verdade? A atração não obedece nenhum conjunto de regras.

Ela deu uma pequena risada, inclinou-se e o beijou.

— Não. É isso. Roane, se quer ficar aqui, há outro modo.

— Qual é?

Uma faísca de dúvida atravessou seus olhos.

— Se emparelhe comigo.

Essa só palavra, fez o lobo nele inchar com uma sensação de triunfo. Dele. Scarlet era dele. Seu lobo quis se pavonear e uivar. Sua mandíbula travou e ele fez o possível para não saltar sobre ela outra vez apesar de suas lesões.

Scarlet continuou: — A lei da manada de Tranquility diz que o companheiro de uma irmã está sob amparo. O alfa não pode matar a ele ou ela. Têm imunidade de classe. É uma velha lei, uma que tentaram tirar muitas vezes, mas te proveria de amparo.

A lei da manada e a organização se diferenciavam de grupo para grupo.

Lá em Fury, Minnesota, sua velha manada, as leis eram feitas pela câmara de vereadores de anciões. Havia um alfa que dominava absolutamente tudo, mas em toda a história do grupo de Fury, nunca houve um alfa que não escutasse cuidadosamente os anciões e tratasse seu conselho e sua guia como ouro.

Roane negou com a cabeça e se afastou.

— Tanto como amo a ideia de te emparelhar, Scarlet, não o farei assim. Você não está preparada. Posso ver em seus olhos. Não te deixarei sacrificar seu futuro dessa maneira por mim. É rápido, prematuro, e é pela razão errada.

Os Licantropos se emparelhavam por a vida. Se Scarlet não estivesse segura que queria aceitar Roane como seu companheiro, ela seria miserável em pouco tempo. A última coisa que Roane queria ver era o formoso rosto de Scarlet com sofrimento.

Scarlet o puxou pela parte superior do braço e o virou para enfrentá-la.

— Quero você, Roane, — ela disse irritada. — Te quis desde o primeiro momento que te vi. Meu lobo quer seu lobo. —Fez uma pausa. —Meu coração quer seu coração.

— Scarlet desejo te cortejar da forma correta. Se supuser que nos emparelhemos, faremos... Mas não assim. Encontrarei uma forma diferente de lutar com seu irmão.

Ela ficou o olhando por um longo momento, o temor por ele iluminando seus olhos.

— Ele te matará, Roane. Você não entende...

A porta abriu de repente e lobos entraram em torrentes no quarto. Roane atraiu Scarlet contra ele enquanto os homens os rodeavam. Roane reconheceu um par deles como policiais de Tranquility. Marcus entrou por último, caminhando tão devagar como podia com uma má claudicação e algumas lesões significativas. Não tinha perdido tempo. O sangue seco ainda manchava suas roupas.

Marcus estava de pé no meio do quarto, examinando a cena diante ele com zombaria em seu rosto.

— Scarlet, é certo que sabe como escolhê-los.

— Não o machuque, Marcus. Não o faça. Nunca o perdoarei!

Marcus deu um olhar a um par de seus homens.

— Prendam- na e levem o macho.

Dois homens agarraram Scarlet e a puxaram bruscamente longe de Roane, chutando e gritando. Roane grunhiu e tentou combatê-los, mas vários enormes lobos machos estiveram sobre ele em um minuto. Puxaram seus braços atrás e o derrubaram na luta. O imobilizaram ali e puseram um par de algemas ao redor de seus pulsos.

Os homens o levantaram e Marcus lhe deu outro olhar rápido.

— Levem- no ao cárcere até que diga o que fazer com ele. —Os homens o puxaram bruscamente para a porta.

Marcus se voltou para sua irmã.

— Não podia me arriscar a um emparelhamento, doce irmã. Conheço sua mente melhor que você.

***

Roane recuperou a consciência e gemeu. Levantando do chão arenoso de sua cela, contemplou com vista imprecisa além das barras as costas de um homem. Um dos policiais licantropos de Tranquility, sem dúvida.

O policial tinha um papel estendido na mesa em frente.

Ele tocou sua nuca e escoiceou, seus dedos se separaram ensanguentados.

Eles o tinham golpeado com a pistola; recordava agora.

Scarlet. Onde estava ela?

Ele se forçou a parar e cambaleou para a porta da cela. O policial se imobilizou com o som que Roane fez, mas não deu a volta. Roane dobrou os dedos ao redor das barras.

—Ouça. — Sem resposta. — OUÇA!

O policial, um homem magro de cabelo castanho, se virou e o avaliou com cautela em seus olhos.

O cabelo na parte detrás do pescoço de Roane se arrepiou e um grunhido escorreu de seus lábios. Ele podia dominar este com apenas seu olhar, até do interior de sua cela. O policial tentou se firmar, lançando seu olhar para o chão. Roane adivinhou que Marcus tinha deixado este cachorrinho submisso para protegê-lo porque Marcus imaginou que estaria seguro em sua cela e não poderia se liberar.

Infelizmente, tinha razão.

— Onde está Marcus? — Roane grunhiu.

— Ele- ele está com sua irmã, — o policial gaguejou.

Ele confiava que Marcus não machucasse Scarlet. Marcus odiava Roane, mas amava sua irmã.

— Diga a Marcus que quero o ver.

— Ele não será convocado por alguém abaixo dele em términos da fila da manada.

Os dedos de Roane se apertaram nas barras.

— Só diga. — Ele se fundiu de novo nas sombras da cela.

— Farei. — O policial partiu dando meia volta com óbvio alívio.

Roane sentou na cama de armar que corria ao longo de uma parede e fechou os olhos. Ele queria duas coisas... Scarlet, e poder existir em um grupo sem ser o alfa.

Ele queria Scarlet mais.

Devido a não entregar Scarlet sem importar nada, isso apresentava um inferno de problema. Por seu alfa nato, Marcus sempre o consideraria uma ameaça e nunca acreditaria que Roane não queria desafiá-lo para governar. Isso significava que ele e Scarlet teriam que deixar Tranquility e sofrer a adversidade de serem lobos solitários, ou teria que desafiar Marcus pelo controle de Tranquility e matar o irmão de Scarlet para tomá-la.

Destinar Scarlet a uma vida de exílio solitário ou matar seu único irmão e fazer que o odiasse. Decisões, decisões.

***

A mão de Marcus acertou sua bochecha e Scarlet tropeçou para trás, a dor florescendo através de seu rosto. Ela caiu contra a parede e pôs uma mão no rosto, olhando seu irmão através de seu cabelo enredado.

Nunca tinha lhe batido antes. O aturdido impacto a fez olhá-lo estupidamente. Este era um lado de seu irmão que não tinha visto antes, que nunca tinha lançado sobre ela. Roane aterrorizava Marcus e estava se desforrando a custa dela.

— Desonrou-me, — gritou Marcus. —Faltou com o respeito a meu governo! Ele se afastou e passeou para o extremo oposto da sala. — Na realidade não sei o que fazer com você, — disse em voz baixa e grunhindo.

O tom de sua voz fez que um calafrio corresse sob sua espinha e a distraiu da dor de sua

bochecha por um momento. Mas se pensava que ia implorar, estava errado. Ele não era o único lobo na família com a coluna vertebral de um alfa.

Scarlet retirou a mão de seu rosto e viu que o sangue marcava seus dedos. Tinha cortado a pele da maçã do rosto.

— Que bom Marcus, mamãe ficaria tão orgulhosa. — Cuspiu as palavras.

Ele ficou rígido e começou a dar a volta, mas alguém bateu na porta. Ele a abriu de um puxão e falou em voz baixa e violentamente com alguém do outro lado. Justo antes de fechá-la de repente na cara da pessoa, Scarlet teve um vislumbre de Amy, sua companheira de casa. Amy cravou os olhos nela por um momento, seus olhos arregalados.

Marcus voltou na direção dela, a fúria dando ao seu rosto um conjunto brutal.

— Ia emparelhar, verdade? — Deu dois passos ameaçadores para frente e bramou, — Ia fazer?

— Sim, — vaiou ela. —Sim, ia me emparelhar, mas ele não aceitou isso. Ele acredita que preciso de mais tempo para fazer esse tipo de compromisso. Mas não preciso de mais tempo, Marcus, porque sei que é meu companheiro! Posso sentir até o centro de mim. Soube desde o primeiro dia que o vi aqui em Tranquility, só estava lutando contra isso por lealdade a você.

Marcus fez um som zombador.

— Claramente essa lealdade era débil.

— Não, o amor foi mais forte.

Isso o conduziu outra brincadeira.

— Amor...

— Sim, amor! — ela uivou. —Algo a respeito do que você sabe menos do que pensei. — ela embalou sua bochecha em sua mão e o olhou furiosa.

— Mereceu, — ele a desprezou. —Merece pior. — Ele girou sobre seus calcanhares e caminhou para a porta. — Ficará aqui dentro até que decida como lidar com Roane. Entenda, doce irmã, nunca o verá de novo.

Ela correu para ele, o pânico enchendo seu peito com uma sensação desagradável e o frio correndo através de suas veias.

— Não o machuque, Marcus! Por favor, rogo isso! Não o machuque...

A porta fechou de repente e o ferrolho deslizou em seu lugar.

Scarlet parou e olhou a porta por um segundo, então se apressou para ela e começou a golpear. Sabia que não servia de nada. Poderia gritar até ficar rouca aqui e ninguém abriria a porta se Marcus não desse permissão para sair, mas era só que não podia se sentar e esperar enquanto seu irmão fazia Deus sabe o que ao homem que ela descobriu que amava.

***

— Ouça, Bradley.

A voz de uma mulher se filtrou através da consciência de Roane, o fazendo levantar a cabeça de onde a embalava em suas mãos. Uma loira alta estava passeando na prisão.

O cachorrinho deu a ela sua completa atenção.

— Olá, Amy.

—Pensei em vir aqui e ver se precisa de algo, talvez almoço ou algo assim. — ela se aproximou para se sentar sobre a borda de sua mesa, seus olhos todos para Bradley.

— E... Para... — Dirigiu um olhar para Roane antes de se abaixar e sussurrar algo no ouvido do cachorrinho.

O cachorrinho engasgou, então deixou escapar uma gargalhada surpresa que se moderou a uma risadinha nervosa.

OH, Deus, não. Por favor, não.

— Ele podia estar encerrado nesta cela, mas tinham que o torturar também?

Roane baixou sua cabeça outra vez e fechou os olhos.

O som de beijos encontrou seu ouvido e então mais sussurros que não podia... E não queria... Ouvir. Então silencio.

— Ouça, menino grande.

Roane levantou a cabeça para ver a loira parada na porta da cela. Mostrou a chave que tinha.

— Que diabos?

A mulher deslizou a chave na fechadura. A porta deslizou com um sonoro som metálico.

— Não temos muito tempo antes que Bradley volte. Pode chutar seu traseiro bastante facilmente, mas vai dar o alarme. Marcus tem Scarlet e está agindo estranho. Acredito que bateu nela. Ele mantém no porão da Prefeitura, bem do outro lado da rua. Vá por ela.

Um rumor surdo tinha começado em sua cabeça imediatamente depois das palavras acredito que bateu nela. Roane levantou e saiu da cela.

— Obrigado.

— Somente vá por minha companheira de casa, Roane. — ela pôs girou os olhos. — Estou me jogando debaixo do ônibus aqui por você.

Não demorou muito para Roane correr rapidamente ao outro lado da rua, assegurando-se em evitar todo licantropo em sua rota. Logo que o cachorrinho voltasse e notasse que se partiu... Amy só poderia distraí-lo por algum tempo... Marcus seria advertido de sua escapada e saberia onde poderia ter ido. Precisava chegar a Scarlet antes que isso acontecesse.

Deslizando na Prefeitura, abriu caminho até o porão pelo vão da escada. Lançou-se em uma área da administração pública do edifício... Um longo corredor branco com muitas portas fechadas e mau sistema de iluminação com luzes fluorescentes.

Mas onde estava Scarlet?

Vacilou no início do corredor e estirou sua audição por qualquer ruído. Ao longe, em uma sala longe do vão da escada, ouviu golpear e uma voz rouca chamando. Ele foi nessa direção.

Quando se aproximou mais, reconheceu a voz de Scarlet, carregada de estresse e emoção.

— Scarlet? — Ele perguntou quando a alcançou.

— Roane! OH, graças a Deus que está bem! Tire-me daqui!

— Dê um passo para trás. —Com uma patada, estilhaçou a porta, deixando-a balançando

sobre as dobradiças. Scarlet estava de pé no centro da sala, o sangue amontoado em sua bochecha.

Foi para ela, cavando seu rosto em suas mãos e inclinando o rosto para a luz. Um machucado já começava a se formar em sua bonita pele e sua bochecha estava cortada.

— Matá-lo- Ei, — ele grunhiu.

Scarlet cobriu suas mãos com as dela e negou com a cabeça.

— Marcus não merece morrer por me bater uma vez, Roane.

— Sim. Sim, merece, Scarlet. — Cada instinto protetor dentro dele rugiu a vida. Ele falava a sério em fazer seu irmão pagar por machucá-la. Seu lobo ondeou debaixo da superfície de sua consciência humana com o mero pensamento, querendo carne e sangue.

Ela procurou seu rosto, seus lábios um pouco separados. Quando entendeu o que queria dizer, seu rosto endureceu.

— Não, Roane.

Ele afastou o cabelo de seu rosto, inspecionando o dano.

— Os bons alfas não golpeiam. Não têm que fazê-lo.

— Ele é meu irmão. — Seus olhos suplicaram para que mostrasse misericórdia a Marcus.

Pisadas soaram atrás deles.

— OH, olhe, os amantes encontraram um ao outro.

Marcus.

Roane não pensou, só agiu. Soltando Scarlet, deu a volta e saltou para Marcus com um grunhido selvagem rasgando de sua garganta. Enquanto ia, a sombra engoliu sua forma e ele aterrissou em quatro patas.

Marcus tomou a provocação e, franzindo os lábios inclusive em sua forma humana, encontrou-o no centro da sala... Seu Lobo envolvendo seu corpo enquanto se movia.

Roane golpeou Marcus duro e rodaram, se enredaram juntos através do chão. Marcus lançou uma mordida na garganta de Roane, falhando em apanhá-la com seus enormes dentes brancos pelo espaço de um fôlego.

Estrelaram-se contra o muro e saltaram de lado, dando voltas entre si com seus dentes descobertos. Uma audiência se reuniu dentro da sala nesta hora. Foram ver seu alfa ser derrotado e Roane teria que ficar com seu posto... Até se não quisesse.

Marcus tinha procurado isto. Machucando Scarlet, Marcus fez seu próprio pesadelo virar realidade. Marcus se lançou sobre ele, afundando os dentes profundamente no lado de Roane. Scarlet gritou.

A dor explodiu através do corpo de Roane, mas brigou através dele, retorcendo-se até que capturou num agarre a anca de Marcus. Ele afundou seus dentes e se inquietou, provocando que Marcus o soltasse e uivasse.

Rodearam-se um ao outro outra vez, Marcus coxeando e o sangue fluindo de seu lado.

Ambos os lobos estavam debilitados pela anterior briga desse dia, ambos ainda sofrendo lesões, mas cada um deles tinha emoções poderosas correndo através de seus corpos para sustentá-los.

Os dois tinham objetivos fortes.

Marcus queria proteger seu território. Roane queria proteger à mulher que amava... Sua companheira. Esta batalha era sobre qual vontade era mais forte.

Roane grunhiu baixo com o pensamento, o som gotejando de seus lábios estirados para trás. Ele abaixou a cabeça, olhando por baixo para Marcus. Então saltou. Roane pegou Marcus no lado e foi por sua garganta. Usando seu peso para empurrar o alfa de Tranquility no chão, Roane selou sua boca ao redor da garganta de Marcus e a apertou até que Marcus se viu forçado a claudicar.

A multidão na sala deixou escapar um ofego coletivo. Roane tinha forçado Marcus à submissão. Seu alfa jazia sobre suas costas, seu estômago exposto e sua garganta suave, vulnerável entre os dentes do outro licantropo. Era claro que se Roane fechasse sua mandíbula agora mesmo, Marcus morreria.

A tentação em fazer justamente isso fez Roane salivar.

— Te matarei se se mover, — Roane disse a Marcus telepaticamente. Quero te matar por bater em Scarlet. Ela quer que você permaneça vivo, por isso permitirei isso, mas irá para longe daqui e nunca voltará. Compreendeu? Perdeu Tranquility. Se alguma vez te vir outra vez, terei que decepcionar sua irmã.

Marcus jazia imóvel, entorpecido. Tinha que saber que estava acabado. Sua manada o tinha visto derrotado. Não aceitariam suas regras agora.

Roane deu uma sacudida pequena. Não me faça te matar.

Irei. Marcus respondeu finalmente.

Não tinha que ser assim. Roane deu uma sacudida final em Marcus e então liberou o agarre que tinha em sua garganta.

Marcus rodou de lado e mudou de volta à forma humana. Ele jazia nu no centro da sala, o sangue cobrindo sua coxa. Após alguns momentos, com o olhar desviado, ele levantou e coxeou fora do quarto.

Todo mundo manteve silêncio enquanto ele saía.

Ainda em forma de sombra, Roane examinou as pessoas na sala.

Todos olhavam para ele como se esperando que os protegesse, cuidasse deles, criasse um lugar seguro para que existissem. Isso é o que um alfa fazia. Esse era o trabalho de um alfa. Roane não o queria, mas parecia que o tinha de qualquer maneira. Sua natureza básica, inata pode mais que todo o resto.

Olhando os rostos esperançosos na sala, Roane compreendeu que, em alguma parte profunda dentro dele, queria também.

Scarlet correu para ele e jogou seus braços ao redor de seu pescoço, enterrando seu rosto em sua pelagem. Roane mudou de novo à forma humana e a esmagou contra ele, beijando o lado não arroxeado de seu rosto. O calor o encheu com a sensação dela em seus braços e fechou os olhos, deixando sair um suspiro de puro alívio.

Sobretudo, tinha Scarlet.

Sem dúvida um dia se emparelhariam, mas agora poderiam tomar seu tempo.

Enquanto ele e Scarlet se aferravam um ao outro, os integrantes do grupo saíram da sala,

lhes dando privacidade.

— Te amo, — Scarlet sussurrou, antes de beijá-lo.

Roane sorriu contra seus lábios, finalmente com a sensação de estar em casa.

— Te amo também, carinho.

Fim



Comunidade: http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7

Grupo: http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR

Blog: http://tiamatworld.blogspot.com/